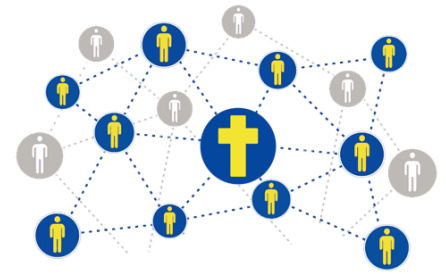


Escola Bíblica

Módulo 5 – Evangelismo Relacional

Aula 10 – Conhecer a Mensagem I

www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/



*Evangelismo
Relacional*

Conhecer a Mensagem

O método de evangelismo relacional é construído tendo em mente os elementos mais essenciais em um processo de comunicação: um meio, um transmissor, um receptor, uma mensagem e uma série de comunicações de mão dupla para esclarecer a mensagem na mente do receptor.

O primeiro elemento essencial é o próprio evangelista (transmissor): a primeira missão de alguém que deseja compartilhar o Evangelho é certificar-se de que sua vida está sendo moldada pelo Evangelho em santidade pessoal. A primeira realidade é o nosso testemunho que deve demonstrar piedade e ao mesmo tempo autenticidade, ou seja, a capacidade de assumir nossos erros com humildade e disposição para mudar. Lembre-se: precisamos fugir do estereótipo da hipocrisia.

E o segundo elemento? Antes de qualquer outra realidade, é essencial que o cristão tenha uma compreensão profunda, sólida e equilibrada do Evangelho pois essa é a sua mensagem. Estamos pressupondo que por ser um cristão genuíno esta pessoa já entende o Evangelho, mas quando vamos compartilhar a Mensagem com outra pessoa precisamos aprofundar mais nosso entendimento e aprender a mostrar o Evangelho de variadas maneiras.

Originalmente a palavra evangelho vem do grego “evangéllion” que une dois termos gregos: “bom” e “mensagem”. Assim, a palavra “Evangelho” tem o sentido de “boa notícia, boa mensagem”. No mundo antigo o termo era usado geralmente para as notícias que vinham do campo de combate e traziam novas de vitória.¹ No uso entre os cristãos, o termo designa duas realidades diferentes: a essência da mensagem cristã com a boa notícia a respeito da obra redentora de Jesus Cristo e ao mesmo tempo os livros intitulados “evangelhos”, exposições narrativas da história terrena de Jesus.² Vamos considerar o Evangelho no sentido do cerne da mensagem cristã. É este o uso que Paulo dá para o termo no famoso título da epístola de Paulo aos romanos: “O Evangelho é o poder para salvação” (Rm 1.16,17). Este também é o sentido do uso que Paulo faz na epístola ao gálatas referindo-se ao “seu evangelho” (Gl 1.11) e aos efésios quando fala sobre “o evangelho que os salvou” (Ef 1.13).

Mas o que necessariamente está incluído na mensagem do Evangelho? O que é isso que Paulo chama de “O Evangelho”? Em primeiro lugar, vamos verificar o que não é o Evangelho. Mark Dever apresenta quatro definições negativas interessantes em seu livro “O Evangelho e a Evangelização”: o Evangelho não quer dizer que está tudo bem conosco pois somos pecadores; o Evangelho não é a notícia de que Deus é APENAS amor, pois o Eterno também é Justo Juiz; o Evangelho não quer dizer que Jesus é APENAS nosso amigo, pois ele é primeiramente nosso Salvador e Senhor; o Evangelho não significa que devemos viver corretamente, pois o Evangelho não é uma maneira de sermos salvos por nossos atos mas um chamado ao arrependimento e a fé radical em Jesus como nosso Salvador.³

Tim Keller em seu livro “Center Church” nos ajuda também a depurar alguns equívocos que geralmente aparecem no entendimento do Evangelho entre os cristãos. Em primeiro lugar Keller destaca que nem tudo que a Bíblia ensina pode ser considerado como sendo Evangelho. Ou seja: quando os autores do Novo Testamento se referem a pregação do Evangelho, isso não significa pregar toda a Bíblia, mas alguns elementos centrais que estão apoiados ao longo de toda a Bíblia.⁴ Aparentemente, a igreja primitiva tinha uma noção clara do que eram esses elementos que compunham o chamado “kerygma”, ou seja, a proclamação da igreja primitiva. Myers Allen nos lembra que a igreja primitiva tinha uma proclamação específica, uma mensagem que era a própria essência do Evangelho.⁵

Em segundo lugar, Keller nos ajuda a compreender que não devemos compreender os resultados do Evangelho com o próprio Evangelho. Frequentemente as pessoas pensam que estão evangelizando pois vivem uma vida ética, vivem o Evangelho em seus trabalhos e famílias. Keller nos ajuda a compreender que isso não é verdade, pois nossas boas obras são resultado do Evangelho e não o Evangelho em si, de maneira que o viver piedoso não substitui uma apresentação clara do Evangelho: o Evangelho é a boa notícia do que Cristo realizou para nossa salvação e não a demonstração de boas obras que resultam dela.⁶

Em terceiro lugar Keller nos lembra o Evangelho é uma boa notícia e não um conselho.⁷ Muitas pessoas pensam que o Evangelho é um conselho que deve ser cumprido: uma lista de coisas que se fizermos vão nos aproximar de Deus e nos dar salvação. Dr. Martin Lloyd-Jones afirmou que quando as pessoas pensam que ser cristão é se tornar bom o bastante para ser aceito por Deus estão aceitando uma mentira do diabo, uma negação da fé cristã!⁸ Na verdade o Evangelho é uma boa notícia a respeito

¹ LEONEL, João Cesário. Apostila de Exegese de Romanos. Campinas, Manuscrito não publicado, 2005, p.3

² VIELHAUER, Philipp. História da Literatura cristã primitiva. Santo André: Editora Academia Cristã, 2005, p.284

³ DEVER, Mark. O Evangelho e a Evangelização. São José dos Campos-SP: Fiel, 2015, p.39-55

⁴ KELLER, Timothy. Center Church. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p.29

⁵ MYERS, ALLEN C.: The Eerdmans Bible dictionary.

⁶ KELLER, Timothy. Center Church. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p.30

⁷ KELLER, Timothy. Center Church. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p.29

⁸ LLOYD-JONES, D. Martyn. Spiritual depression: Its causes and cure. Wm. B. Eerdmans Publishing, 1965.

do que Jesus fez para nos salvar: “Não é algo que nós fazemos, mas algo que foi feito por nós, algo a que precisamos responder”.⁹ Por isso Donald Carson afirma: “O Evangelho é uma notícia, uma boa notícia”.¹⁰ Mas qual é o teor dessa notícia?

⁹ KELLER, Timothy. *Center Church*. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p.29

¹⁰ KELLER, Timothy. *Center Church*. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p.29